

Incidência aumentada de haplótipo de HLA de classe II na anafilaxia grave secundária à carboplatina

Violeta Régner Galvão, Elizabeth Phillips, Mariana Castells, Pedro Giavina-Bianchi*

Objetivo: O papel de biomarcadores nas reações de hipersensibilidade a platinas tem sido estudado, e é conhecido que a presença da mutação do gene BRCA1/2 é fator de risco para reações de hipersensibilidade à carboplatina. A genotipagem de HLA de classes I e II auxilia na identificação de pacientes de risco para reações IgE-mediadas e mediadas por linfócitos T associadas a beta-lactâmicos e abacavir, respectivamente. Não são conhecidos alelos ou haplótipos de HLA mais prevalentes em pacientes alérgicos à carboplatina. O objetivo principal do estudo foi avaliar se alelos específicos de HLA de classe II são mais prevalentes em pacientes alérgicos à carboplatina submetidos à dessensibilização (DS). **Método:** Genotipagem de HLA de classe II realizada em 11 pacientes portadoras de neoplasias malignas tubo-ovarianas alérgicas à carboplatina e submetidas à DS e em 12 pacientes tolerantes à carboplatina por no mínimo oito ciclos. Analisou-se também a prevalência da mutação BRCA 1/2 nos dois grupos estudados. **Resultados:** O alelo HLA-DRB1*15:01 foi mais prevalente entre as pacientes alérgicas (5/11, 45%) do que nos controles (1/12, 8,3%) ($p = 0,06$). O haplótipo de classe II DQA1*01:02-DQB1*06:02-DRB1*15:01 foi mais expresso no grupo de pacientes alérgicas. A mutação do BRCA 1/2 mostrou-se mais prevalente no grupo alérgico. **Conclusões:** A identificação de pacientes de risco para reações alérgicas à carboplatina é de extrema importância com o uso crescente da medicação. A genotipagem de HLA e a pesquisa da mutação BRCA 1/2 mostram-se ferramentas promissoras que podem aumentar a segurança durante infusão regular de carboplatina e DS.

* Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.



Midazolan é um agente frequente de reações de hipersensibilidade imediata perioperatória

Ana Carolina D`Onofrio-Silva, Cristiane F M Boralli, Nathalia Coelho Portilho, Laila Sabino Garro, Marisa Rosimeire Ribeiro, Violeta Regnier Galvao, Lucila de Campos, Manoela Crespo de Magalhaes Hoff, Antonio Abilio Motta, Jorge Kalil, Pedro Giavina-Bianchi, Marcelo Vivolo Aun*

Introdução: Reações de hipersensibilidade imediata perioperatória são incomuns, mas aquelas que configuram anafilaxia têm alta morbimortalidade. É descrito que bloqueadores neuromusculares (BNM) e látex são os principais agentes implicados. **Objetivo:** Avaliar os agentes imputados nas reações de hipersensibilidade imediata perioperatórias. **Método:** Estudo retrospectivo através da análise dos resultados de testes diagnósticos realizados de 2007 a 2017 em um ambulatório especializado. Foram realizados testes cutâneos (punctura [SPT], intradérmico [ID] e *use test*), além de testes de provocação, tanto com agentes reportados nas fichas anestésicas dos procedimentos como outros como opções terapêuticas. Categorizamos os resultados dos ID em negativo, duvidoso (aumento de 3 mm em relação à pápula inicial) e positivo (pápula final com o dobro do diâmetro da inicial). **Resultados:** Foram realizados 386 testes em 101 pacientes, idade de 12 a 75 anos, sendo 80% mulheres. Dos 101 indivíduos, 47% tiveram investigação negativa ou ainda não concluída. A classe mais testada foi dos bloqueadores neuromusculares (BNM), em 62 pacientes, sendo 22 positivos (35%). Avaliamos reatividade cruzada em 28 casos, com positividade em 50%. O látex respondeu por 7 testes positivos, sendo 5 SPT e 2 *use test*, que resultaram em anafilaxia durante o teste. Os opioides (fentanil e morfina) acarretaram 10 testes positivos em 101 realizados (10%). Os hipnóticos (midazolan e propofol) foram positivos em 21 dos 106 realizados (20%), mas o midazolan foi responsável por 19/28 testes positivos (68%). **Conclusão:** Encontramos alta frequência de testes positivos para midazolan, o que parece diferir de outras casuísticas. A reatividade cruzada entre os BNM é elevada e essa investigação deve ser realizada quando o agente usado na cirurgia estiver positivo. O *use test* deve ser realizado apenas em ambiente estruturado para tratar reações sistêmicas.

* HCFMUSP.

Tolerância ao paracetamol em crianças com hipersensibilidade aos anti-inflamatórios não-esteroidais

Anna Paula Marques Mambriz, Alex Eustáquio de Lacerda, Bárbara Martins de Aquino, Chayanne Andrade de Araújo, Dirceu Solé, Inês Camelo-Nunes, Luis Felipe Ensina*

Introdução: Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) estão presentes em cerca de um terço das prescrições pediátricas, e são a principal causa de reação de hipersensibilidade a drogas no Brasil. **Objetivo:** Avaliar a tolerância ao paracetamol em crianças com história de hipersensibilidade aos AINEs e descrever o perfil clínico destes pacientes. **Métodos:** Estudo de corte transversal em crianças menores de 18 anos, com suspeita de reação de hipersensibilidade aos AINEs, atendidas em um ambulatório especializado, entre 01/2011 e 01/2017. Os dados clínicos dos pacientes e os resultados dos testes de provocação foram obtidos a partir de um questionário padronizado. **Resultados:** Foram avaliadas 140 crianças com suspeita de hipersensibilidade a fármacos, sendo que em 72 havia pelo menos um AINE relacionado. 20 pacientes foram excluídos por não apresentarem história sugestiva. 48 pacientes apresentavam diagnóstico certo ou provável de hipersensibilidade, sendo 41 (85,4%) não-seletivos e 7 (14,5%) seletivos (1 a paracetamol, 2 ao ácido acetilsalicílico, 3 a dipirona e 1 ao ibuprofeno). 22 crianças referiam história de reação com uso de paracetamol, sendo 21 submetidos ao teste de provocação oral (TPO) com a droga, com resultado negativo em 20 (95,2%). No geral, 39 (95,1%) das crianças com hipersensibilidade não-seletiva toleraram o paracetamol. O etoricoxibe foi testado (TPO) em 8 pacientes com idade superior a 12 anos, todos com resultados negativos. Outras doenças alérgicas eram referidas por 36 (75%) pacientes, e outros 16 (33%) referiam história familiar de atopia. **Conclusão:** Em crianças, as reações de hipersensibilidade não-seletiva aos AINEs foram as mais frequentemente observadas. O paracetamol é tolerado pela maioria dos pacientes nesta faixa etária. O teste de provocação oral provou ser uma ferramenta segura e útil para o diagnóstico e a avaliação de medicações alternativas.

* Universidade Federal de São Paulo.